

líbrio e paz. E esperando que essa trilogia nos siga de perto, a fim de que possamos valorizar as concessões divinas na hora presente de nossa evolução e redenção, abraça-os muito afetuosamente o papai muito amigo de sempre,

A. Joviano

09/10/1946

30

JÁ DESCOBRIMOS A PORTA DAS OVELHAS

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, conferindo-lhes muita paz.

Desejando-lhes uma viagem feliz, acompanho-lhes os preparativos, formulando votos sinceros para que tudo lhes corra bem. Compreendo que essas excursões, por vezes, exigem certos trabalhos e arranjos mais difíceis, mormente agora, em que tudo constitui obstáculo, tão logo se ponha a criatura fora do lar. Entretanto, a experiência e os valores que ficam representam créditos para a eternidade. Sejam, pois, felizes nesse breve período de afastamento da organização doméstica e que recolham as mais duradouras bênçãos de luz e paz — são os meus desejos.

Convém-lhes a pequena provisão de homeopatia amiga, como sempre. Assim como a fonte simples e amorosa do Evangelho vai fornecendo remédios do pensamento a nós todos, assim também o manancial homeopático, puro em suas origens, proporciona-nos avançados recursos para o corpo.

Creio não precisar indicar os elementos mais indispensáveis, no entanto, destacaria alguns, tais como: *Gelsemium*, *Eupatorium*, *Pulsatila*, *Boldo*, *Lachesis*, *Aconitum*, *Beladona*, *Arnica*, *Colocinthes*, *Ruta*, *Kali b.*, *Bryonia Alb.*, *Carbo Veg.*, *Ipecacuanha* e outros que se adaptam às situações orgânicas complexas como alívio indispensável, no "pronto socorro" à mão. Acredito que vocês ganharão muitíssimo conduzindo

esses “bons amigos” num canto.

Desejo salientar hoje, em nossa palestra habitual, o apelo do nosso amigo Israel quanto ao propósito de ouvir, novamente, a palavra paterna.¹ O momento é de testemunhos graves e esse parecer decisivo não deve ser aguardado. Os nossos companheiros da política contemporânea permanecem perante uma prova decisiva, no desdobramento da qual a resolução de cada um se manifestará. Hora laboriosa, cheia de horizontes sombrios, porque a ausência de solidariedade para o bem coletivo constitui pesada nuvem, impedindo a visão do sol da paz, único fator de prosperidade e trabalho construtivos no espaço e no tempo. Em síntese e, confidencialmente, podemos dizer que Minas é um organismo enfermo em vias de operação. Será praticada a cirurgia? Quem arcará com as responsabilidades? Quem se dispõe a cooperar na enfermagem? Perguntas de resposta difícil.

Nós, por aqui, defrontados por outros problemas graves e mais complexos por se referirem à nossa iluminação para a eternidade, podemos encarar a paisagem sob outros prismas. Vocês, porém, enquanto aí na esfera carnal, não podem fazer o mesmo. São compelidos a examinar situações, fatos e pessoas, com aspectos diferentes. O nosso venerável amigo não poderia pronunciar-se em momento tão crítico. A prudência impõe-nos silêncio, em determinados instantes, mesmo em se tratando de nossos filhos do coração. Assim, pois, façamos o sorriso da boa concórdia, improvisemos novos recursos de esperança e passemos adiante. É desnecessário dizer-lhes que essa é uma opinião de família em família. Estamos no altar da fé assiduamente para a nossa felicidade e há companheiros nossos que não frequentam ainda semelhante serviço e não podem entender a totalidade e, às vezes, nem parte das questões.

¹ Nota da organizadora: em referindo-se a Israel Pinheiro, grande amigo da família Joviano. Ocupou, dentre vários cargos públicos, o de governador do Estado de Minas Gerais, na década de 70.

A hora é de muita expectativa e, por falar nisso, Rômulo, ainda hoje, permutando a “conversa por vibrações mentais”, ouvi suas ponderações e justifico-lhe as apreensões. Esse Daniel não é o dos leões.² Enfim, vamos com o Cristo, para a frente e para o Alto. A existência terrestre é uma grande programação de serviço educativo que realizamos sempre “até certo ponto”. Peço a Jesus para que vocês consigam alcançar a mais alta percentagem. Creia que por aqui sabemos melhor o que vem a ser a caminhada aí na poeira abençoadas do mundo. E, por isso mesmo, penetrando-lhe o cerne, reconhecemos a extensão e a complexidade dos óbices a vencer. Graças à Providência, contudo, o julgamento do Alto é muito diverso do dos juízos terrenos e, assim, a misericórdia divina é inesgotável fonte de recursos para nós todos, desde que nos aproximemos de suas águas, com a disposição de aproveitar sinceramente a bênção do plano superior. Em todas as lutas, consola-nos a certeza de que nos encontramos sob a paternal orientação do Sumo Poder. Podem desabar tempestades, multiplicarem-se as nuvens, ampliarem-se as ameaças, tornar-se mais aflitiva a situação do ambiente. Para alegria de nosso porvir, já **descobrimos a porta das ovelhas**. Sairemos por ela, no campo do espírito, quantas vezes forem necessárias, e tingiremos o doce aconchego da paz legítima que socorre o coração. Os homens inquietos e atormentados estão buscando essa “porta” sem saberem, sem compreenderem. Aos movimentos impulsivos em que se debatem, perseguem-se e ferem-se mutuamente, obrigando-se à despesa de longo tempo para a recomposição das forças que lhes são próprias. Enquanto, porém, não alcançarem a “passagem divina”, caminharão às tontas na superfície da Terra.

Que Deus auxilie a eles e a nós. A eles para encon-

² Nota da organizadora: penso ser uma referência de vovô Arthur ao Dr. Daniel de Carvalho, grande amigo da família Joviano.

trarem a bênção, a nós para que não venhamos a perdê-la, porque também estamos marchando e não chegaremos à meta programada sem vigilância, esforço e oração.

Terminando, desejo-lhes mais uma vez uma viagem muito feliz. Que o Senhor nos siga de perto, sustentando-nos em seu divino amor, são os votos muito sinceros e ardentes do papai muito amigo de sempre,

A. Joviano

31

30/10/1946

NO ALTAR DOMÉSTICO

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita saúde e paz.

Estamos de novo oficiando **no altar doméstico**. E nesse ofício, em que a prece se mistura ao caminho familiar, trago-lhes minhas felicitações pela excursão feliz que completaram. Não só pela parte material, mas também pelas aquisições do espírito. Vocês voltaram mais ricos de observações e amizades. Plantaram flores valiosas e colheram outras tantas no coração de muitos amigos novos. Sinto-me sinceramente satisfeito. Se, às vezes, é necessário esquivarmo-nos à vida social, em muitos casos é preciso iniciá-la e sustentá-la com as nossas melhores forças. Do que houver de menos agradável atrás dos bastidores, não percam tempo em examinar. A paisagem coletiva numa cidade grande oferece aspectos muito diversos entre si. E se em algumas ocasiões os amigos não podem corresponder integralmente à nossa expectativa isso deve ser debitado à luta constrangedora e áspera da vida humana, cabendo-nos o júbilo de agradecer a Deus as oportunidades com que fomos favorecidos. De qualquer modo, desejo que vocês conservem essas afeições que trouxeram tão vivas no espírito. Jesus foi o maior conquistador de amizades. E o Cristianismo reclama semelhante serviço como preciosa manifestação do amor. Sintonizemos nos campos suscetíveis de engrandecimento espiritual de nossa vida e de nossa tarefa e esqueçamos os ângulos em que essa sintonia se faça menos desejável. No fim, teremos realizado o sublime serviço do amor com Jesus, na prática daquele "amai-vos uns aos outros como eu vos amei". Meus "parabéns", desse modo, por todas as boas realizações que